

Os botões floraes inseridos sobre o receptaculo nú apresentam, na parte estreitada de sua corolla, uma multidão de pêlos glandulosos semelhantes aos das bracteas, porém muito mais confluentes.

Ensaio.—O semen-contra não deve deixar mais de 10 por cento de cinza pela calcinação.

Doseamento.—Em um frasco de rolha esmerilhada de cerca de 150 cm.³ de capacidade junte 100 cm.³ de benzol a 10 g. de semen-contra em pó (V), arrolhe o frasco e agite frequentemente durante meia hora. Filtre o liquido por papel de 18 cm. de diametro, recolhendo 80 cm.³ do filtrato (=8 g. de semen-contra) n'um balão de 150 cm.³ de capacidade e elimine todo o benzol por destillação a banho-maria. Junte ao residuo resfriado 40 cm.³ de uma mistura de 15 cm.³ de alcool absoluto com 85 cm.³ de agua e ferva durante 15 minutos sobre refrigerador refluxente. Filtre o liquido ainda quente por um pouco de algodão hydrophilo, recolhendo-o n'um segundo balão de 100 cm.³ de capacidade; lave o primeiro balão e o algodão, duas vezes, com 5 cm.³ da mistura hydro-alcoolica anterior quente, de cada vez. Deixe resfriar, junte 0.1 g. de argila branca, ferva durante 15 minutos sob refrigerador refluxente e filtre o liquido ainda quente por papel pregucado de 6 cm. de diametro, recolhendo o filtrato n'um balão tarado de 100 cm.³ de capacidade; lave o balão e o filtro, tres vezes, com 5 cm.³ da mistura hydro-alcoolica anterior quente e deixe em repouso o balão arrolhado, na temperatura de 15° a 20°, ao abrigo da luz, durante 24 horas, agitando de quando em vez o seu conteúdo. Filtre o liquido por papel de 6 cm. de diametro, lave o balão e o filtro tres vezes com 2 cm.³ de agua fria, séque-os, dissolva a santonina do filtro em 5 cm.³ de chloroformio, deite o soluto no balão, evapóre o chloroformio e séque o residuo a 100° durante 1 hora; deixe resfriar durante meia hora n'um dessecador e pese: o peso do residuo crystallino, addicionado de 0.04 g., não deve ser inferior a 0.16 g., o que corresponde a um minimo de 2 por cento de santonina nos 8 g. de semen-contra doseados.

Emprego official.—Pó de semen-contra.

SENNÁ

Sennæ.

Cassia acutifolia Delile e *Cassia angustifolia* Vahl; Leguminosæ.

Parte usada: foliolos.

Caracterização.—Os foliolos do senna de Alexandria, fornecidos pela *Cassia acutifolia* Delile, apresentam-se no commercio em geral inteiros, raramente partidos; são lanceolados ou ovaes-lanceolados, membranceos, de 20 a 35 mm. de comprimento por 6 a 10 mm. de largura, pontecagudos, inteiros, quebradiços, de côr verde clara ou verde-acinzentada, apenas pubescente.

Entre os foliolos encontram-se alguns foliuculos largamente ellipticos, um tanto reniformes, de côr verde escura, delgados e membranceos.

O senna de Alexandria possui cheiro caracteristico e sabôr um tanto mucilaginoso e amargo.

Os foliolos do senna da India ou de Tinnevely, fornecidos pela *Cassia angustifolia* Vahl, são em geral inteiros, de 20 a 50 mm. de comprimento por 6 a 14 mm. de largura, geralmente mais rapidamente pontecagudos do que os do senna de Alexandria, de côr verde-amarelada e quasi lisos na parte superior e mais claros na inferior; apresentam tambem de permcio alguns foliuculos ellipticos, mais ou menos reniformes e de 4 a 5 cm. de comprimento.

Seu cheiro e sabôr assemelham-se bastante aos do senna de Alexandria.

Estrutura microscópica.—As células epidermicas, recobertas por uma cutícula lisa, têm contornos rectilíneos, polygonacs; ambos os epidermas possuem células que contêm uma mucilagem agglomerada em placas estratificadas contra sua parede interna e estomas acompanhados geralmente de duas células annexas, alongadas parallelamente ao ostiolo, bem como alguns pêlos tectores unicellulares, conicos, de parede espessa e de cutícula verrucosa, curvos. O mesophyllo contém crystacs estellares de oxalato de calcio; é heterogeneo, symetrico, formado sob cada epiderma de uma unica fileira de longas células paliçadicas e no centro de células irregulares. A nervura mediana é biconvexa e contém maior numero de pêlos tectores do que o linbo. O systema libero-lenhoso é formado por um cordão lenhoso, recoberto inferiormente pelo liber e por um pericyclo lenhificado e superiormente por um massico de fibras lenhificadas; este revestimento fibroso é envolvido por um endoderma, cujas células contêm, cada uma, um crystal prismatico de oxalato de calcio.

Ensaio.—Ferva durante 2 minutos 0.5 g. de foliolos de senna grosseiramente pulverizados com 10 cm.³ de um soluto alcoolico de hydroxydo de potassio a 10:100, junto 10 cm.³ de agua destillada e filtro: acidade o filtrato com acido chlorhydrico, agite-o com 2 volumes de benzol, decante 5 cm.³ da camada benzolica e agite-os com 5 cm.³ de ammonia diluida: esta colorir-se-á de vermelho-roseo ou vermelho-arroxeados.

O senna não deve deixar mais de 12 por cento de cinza pela calcinação; a quantidade de cinza insolavel no acido chlorhydrico não deve ser superior a 3 por cento de senna calcinado.

A droga não deve conter mais de 10 por cento de foliculos, sementes ou outras impurezas.

Emprego official.—*Especies purgativas. Extracto fluido de senna. Pó de senna.*

SERPENTARIA

Serpentaria da Virginia. Viperina do Texas.

Aristolochia Serpentaria Linné e *Aristolochia reticulata* Nuttall;
Aristolochiaceæ.

Partes usadas: rhizoma e raizes.

Caracterização.—O rhizoma de ambas as variedades commerciaes é sub-cylindrico, mais ou menos curvo e mede de 10 a 30 mm. de comprimento e 1 a 2 mm. de diametro; externamente é de côr pardo-negra e apresenta na parte superior restos das bases dos caules, bastante curtos, e nas partes inferior e lateral numerosas raizes pardo-amarcelladas, longas, delgadas, quasi rectas. Sua fractura é curta; sua secção transversal, branco-amarcellada, apresenta o lenho dividido em largos feixes cuneiformes excentricos.

Seu cheiro é terobinthaceo e seu sabôr amargo e aromatico.

Estrutura microscópica.—Uma secção transversal do rhizoma apresenta um epiderma pouco diferenciado, formado por uma fileira de células de paredes delgadas e coloridas; o parenchyma cortical é formado de 10 a 15 fileiras de células polygonacs ou arredondadas e contêm amylo; o cylindro central é formado de uma medulla excentrica, composta de células polygonacs de paredes espessas, lenhificadas e porósas, em redor da qual estão dispostos numerosos feixes lenhosos cuneiformes, mais ou menos recurvados, separados uns dos outros por largos raios medullares, formados de varias (até oito) fileiras de células rectangulares de paredes espessas, fortemente lenhificadas e porósas; cada feixe lenhoso é recoberto por um liber arredondado externamente, limitado por um pericyclo molle ou provido de fibras lenhificadas. As células da medulla e dos raios medullares, como as do parenchyma cortical, contêm grãos de amylo.